

## O USO DAS TECNOLOGIAS PARA O MONITORAMENTO DAS APRENDIZAGENS:

Uma análise sobre ferramentas implantadas pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)\*

Leonardo Rocha de Almeida<sup>1</sup>  
Evandro Alves<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo consiste numa análise sobre o Sistema de Monitoramento, Execução de Controle (SIMEC) do Ministério da Educação (MEC) em sua utilização pelos professores participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Neste sentido, este estudo objetiva analisar importâncias e entendimentos que educadores participantes do PNAIC fazem do sistema de monitoramento. Foram analisadas telas da interface do SIMEC utilizadas pelos participantes do PNAIC e as respostas de questionário distribuído em fluxo contínuo entre professores, oriundos da rede pública de Porto Alegre e da região metropolitana. A partir dos dados coletados, constituiu-se análise a partir de princípios metodológicos relacionados à análise de conteúdo, referenciada a partir de trabalhos como os de Bardin (2002) e Franco (2012). Realizada a análise de conteúdo dos materiais, foram elencados os seguintes núcleos de sentido: Captação de dados, Apropriação pedagógica, Melhorias possíveis. Assim, foi possível chegar em uma análise quanto a relevância de existir o SIMEC junto aos professores para que os mesmos possam repensar as suas práticas de forma mediada pelas tecnologias, além de uma orientação nacional quanto ao processo pedagógico desenvolvido no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVES:** Alfabetização. Tecnologias. Avaliação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Sistema de Monitoramento, Execução e Controle do Ministério da Educação.

USE OF TECHNOLOGY FOR MONITORING OF LEARNING: An analysis of tools deployed by the Pact For National Literacy At The Right Age ( PNAIC )

### ABSTRACT

This paper is an analysis of the Monitoring System, Execution Control (SIMEC) of the Ministry of Education (MEC) for use by teachers participating in the National Pact for Literacy in the Age One (PNAIC). Thus, this study aims to analyze amounts and understandings that participating educators PNAIC make the monitoring system. SIMEC interface screens were analyzed used by participants PNAIC and survey responses distributed streaming between teachers from the public network of Porto Alegre and the metropolitan area. From the data collected, it consisted analysis from methodological principles related to content analysis, referenced from works such as Bardin (2002) and Franco (2012). Conducted content analysis of materials, were listed the following core meanings: Data Collection, educational appropriation, possible improvements. It was possible to arrive at an analysis as

---

\* Este trabalho é decorrente da monografia de especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

<sup>1</sup> Mestre em Gestão Educacional, Especialista em Mídias na Educação, Pedagogo, Professor da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre.

<sup>2</sup> Doutor em Educação, Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

to the relevance of existing SIMEC with teachers so that they can rethink their practices so mediated by technology, as well as a national focus on the educational process developed in Brazil.

**KEYWORDS:** Technologies. Evaluation. National Pact for Literacy in the Middle One. Monitoring System, Execution and Control of the Ministry of Education.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo é decorrente de meus estudos monográficos do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tendo como material empírico o Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação (SIMEC) ofertado como ferramenta avaliativa on-line aos professores alfabetizadores que participaram da formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Nesse sentido, a pesquisa acontece como um subprojeto de meus estudos de mestrado (ALMEIDA, 2015), das ferramentas que não tive a oportunidade de abordar dentro da pesquisa na perspectiva da influência do SIMEC sobre os professores que participaram do PNAIC.

## 2. CAMPO DELIMITADO

O Pacto<sup>3</sup> é um programa educacional criado para o fim de constituir uma política pública de alfabetização no Brasil. Ele nasce pela Portaria Nº 867, de 4 de julho de 2012 (BRASIL, 2012a). O PNAIC é um programa educacional, conceituado por Ala-Harja e Helgason como:

Por programa entende-se, geralmente, um conjunto de atividades organizadas para realização dentro de cronograma e orçamento específicos do que se dispõe para a implementação de políticas, ou seja, para a criação de condições que permitam o alcance de metas políticas desejáveis. (2000, p.8).

Assim, tendo em vista o que diz Ball (2002) considera esse tipo de organização uma epidemia. Ele diz: “Esta epidemia é sustentada por agentes poderosos, tais como o Banco Mundial e a OCDE [Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico]; atrai políticos de diversas facções e está a implantar-se profundamente nos ‘mundos assumidos’ de muitos educadores acadêmicos [sic]” (p.3). O autor relaciona o financiamento do Estado aos programas educacionais ofertados. Além do PNAIC, podemos citar os seguintes programas que tem em vista uma melhora do sistema educacional brasileiro: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência<sup>4</sup>(PIBID) e o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica<sup>5</sup> (PARFOR), entre outros.

Este trabalho desenvolve-se a partir da análise do questionário de monitoramento apresentado aos professores pelo SIMEC para acompanhar as aprendizagens dos alunos durante o ano de 2014, o segundo ano de formação do PNAIC, e um questionário respondido por um grupo de professores alfabetizadores que participaram do PNAIC na região

---

<sup>3</sup> Neste trabalho a palavra “Pacto” iniciada em maiúscula será utilizada como sinônimo de PNAIC.

<sup>4</sup> Para saber mais acesse:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=233:pibid-apresentacao&catid=155:pibid&Itemid=467](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=233:pibid-apresentacao&catid=155:pibid&Itemid=467)

<sup>5</sup> Para saber mais acesse: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>

metropolitana de Porto Alegre, na tentativa de responder **“Qual a importância e quais os entendimentos que educadores participantes do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa fazem do sistema de monitoramento?”**.

A partir desta questão tenho como objetivo: **Analisar qual a importância e quais os entendimentos que educadores participantes do PNAIC fazem do SIMEC**. Buscando nelas a oportunidade de viabilizar um aprofundamento sobre o monitoramento da alfabetização no Brasil.

Tendo como objetivo específico:

- Qual os sentidos expressos pelo SIMEC nas tabelas de acompanhamento disponibilizadas aos professores?
- Como os professores se apropriaram das tabelas de acompanhamento disponibilizadas pelo SIMEC?
- Quais as melhorias que os professores percebem para o SIMEC?

O Pacto, desde o seu texto referência (BRASIL, 2012c), apresenta o que chama de “direitos de aprendizagem”, relacionados aos mecanismos legais descritos na Lei 9.394/96 e Resolução N° 7, de 14 de dezembro de 2010 do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica.

Os textos utilizam a terminologia de “direitos de aprendizagem”, abordando o direito das crianças estarem alfabetizadas até o 3° ano do Ensino Fundamental (BRASIL 2012b, p5). Assim, é direito da criança estar em contato com as diversas áreas do conhecimento, mesmo que o ciclo de alfabetização tenha como principal função alfabetizar, a criança também tem o direito de estudar artes, história, geografia etc, pois fazem parte dos direitos de aprendizagem.

Os direitos de aprendizagem são baseados no texto referência (BRASIL 2012b) em que constam os direitos de aprendizagem e os objetivos de cada um desses direitos, além das tabelas com as aprendizagens que devem ser trabalhadas durante o ciclo de alfabetização. A partir desses direitos é construído os questionários aplicados pelo SIMEC para averiguar as aprendizagens dos alunos.

### 3. MÉTODO

Escolhemos a abordagem qualitativa para o tratamento dos dados que “[...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO, 2002, p.21). Defendido por Minayo (2002):

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalizações de variáveis (p. 21-22).

Assim, esta pesquisa busca analisar a qualidade dos dados obtidos. Porém, se tratando de uma análise de conteúdo, “[...] requer que as descobertas tenham relevância teórica” (FRANCO, 2012, p.22). Importante salientar que não pretendemos, atribuir um juízo de valor durante os passos metodológicos sobre a implementação do PNAIC. Busco uma análise sobre os resultados advindos dos materiais coletados.

Relembrando que possamos entender a análise de conteúdo conforme Bardin:

[...] Um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...] o interesse não reside na descrição dos conteúdos, mas sim no que estes poderão ensinar após serem

tratados (por classificação, por exemplo) relativamente a “outras coisas” [...] (1994, p. 38).

Os elementos da análise de conteúdo desenvolvida neste trabalho, sendo “um procedimento de pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem” (FRANCO, 2012, p. 25), são: imagens dos questionários do SIMEC e questionário.

A partir de objetivos singulares dentro da utilização de cada instrumento de coleta de dados, realizo as análises a partir da perspectiva de análise de conteúdo, citada por Junior, Melo e Santiago como algo que “[...] consiste num recurso técnico para análise de dados provenientes de mensagens escritas ou transcritas, no nosso caso, das mensagens vindas da literatura, dos documentos da rede de ensino e das falas das professoras” (2010, p.34). Diferente destes autores, os dados coletados em minha pesquisa são provenientes de outros meios.

É importante destacar, como afirma Franco, que, além do que está escrito e transcrito e que é uma base para as análises:

Isso não significa, porém, descartar a possibilidade de se realizar uma sólida análise acerca do conteúdo “oculto” das mensagens e de suas entrelinhas, o que nos encaminha para além do que pode ser identificado, quantificado e classificado para o que pode ser decifrado mediante códigos especiais e simbólicos (2012, p30).

Sendo assim, nestes subitens lanço mão de uma apresentação desses materiais juntamente de uma análise sobre aspectos encontrados, para posteriormente aprofundar nos sentidos encontrados.

### 3.1 Telas de acesso para preenchimento dos professores

As telas do SIMEC são um dos principais objetos de investigação desta pesquisa, tendo em vista que é pelo uso delas que podemos notar, ou não, uma mudança nas práticas pedagógicas dos professores. Elas têm caráter predominantemente objetivo de múltipla escolha em que o professor deve selecionar apenas uma resposta.

A primeira tela apresentada para preenchimento consiste em algo que será recorrente em que o profissional alfabetizador necessita avaliar os encontros de formação que ocorreram no mês de vigência, no caso, sendo 10 meses de formação do Pacto serão 10 avaliações iguais para cada mês.

O professor avalia o conteúdo, a Coordenação local, o Orientador de Estudos, finalizando com uma autoavaliação. A partir desse processo se geram valores de notas que são atribuídos aos docentes e a cada um desses participantes: coordenador local, orientador de estudos e professor alfabetizador.

Temos mais dez questionários que são utilizados como tarefa obrigatória para fins de concessão da bolsa mensal de 200 reais dos professores alfabetizadores, que necessitam responder dentro de um prazo específico além de ter feito as atividades presenciais e a distância do curso de formação, e responder a avaliação mensal.

As atividades obrigatórias consistiam em tarefas que iam desde a caracterização da turma, por número de alunos. Inserção de conhecimentos/capacidades alcançados pelos alunos, demonstrado pela escala: Sim, Parcialmente e Não; Foto do cantinho da leitura. Avaliação sobre o uso dos materiais didáticos ofertados juntos ao Plano Nacional do Livro

Didático<sup>6</sup> (PNLD), Plano Nacional da Biblioteca Escolar <sup>7</sup>(PNBE). Temos relato de experiência, porém que é limitado quanto a mecanismo de preenchimento, visto que contabiliza o número máximo de caracteres, além de não permitir fotos. Posicionamento do professor alfabetizador quanto a ANA. Avaliação da participação da comunidade escolar nas ações do Pacto. Por fim, a última atividade obrigatória foi uma avaliação da contribuição da formação do Pacto.

Podemos perceber que as interfaces de trabalho do usuário, no caso o professor, demonstra prejuízo a experiência do usuário quanto a usabilidade, entendendo a partir de uma visão ergonômica (BRASIL, 2015), percebemos isso, como pode ser observado nas breve orientação para o professor quanto ao preenchimento de um campo vasto de informações sobre uma atividade desenvolvida em sala de aula, algo que poderia diminuir o nível de trabalho do usuário seria a adição de algumas explicações nos campos ou pequenas legendas abaixo dos tópicos numerados para direcionar o professor.

### 3.2 Questionário

Quando escolhemos a ferramenta de questionário optamos que os respondentes se concentram em professores da rede pública da região metropolitana de Porto Alegre, englobando redes municipais e estaduais. Escolhemos este grupo de professores, pois mesmo que a formação tenha sido singular para cada um deles, todos utilizaram o SIMEC. Dessa forma, como cada um interagiu com o objeto deste estudo pode gerar movimentos de análises.

Após definir o foco de pesquisa juntamente com o material analisado das telas do SIMEC, partimos a elaboração do questionário. “Esse instrumento de pesquisa consiste num conjunto de questões predefinidas e sequenciais apresentadas ao entrevistado diretamente pelo pesquisador ou indiretamente via correspondência.” (TOZONI-REIS, 2009, p.56). O questionário se deu por fluxo contínuo via web, utilizando a ferramenta Google Drive <sup>8</sup>. Nele criamos um formulário com 4 páginas e opções de bloqueio de respostas caso o respondente não fizesse parte do nicho de pesquisa, professor público que participou do PNAIC, levando o mesmo para a página de agradecimento pela participação.

Escolhemos o sistema Google Drive para dinamizar os questionários, pois consideramos uma excelente ferramenta para fins de consolidação e distribuição pela rede informatizada, levando em consideração os avanços tecnológicos que nos fazem deixar a correspondência e utilizar e-mails e redes sociais para distribuir o questionário. Algo que facilita a vida do pesquisador, além de poder adicionar usuários, para acompanhar o levantamento dos dados e auxiliar na qualificação das questões do mesmo. Claro, que por ser informatizado, corremos o risco de não controlar o número de respondentes, pois os participantes preenchem o questionário dentro de seu tempo disponível, sem a pressão de estarem junto do pesquisador para fins de entregar o questionário.

Essa opção inicial de realizar os questionários eletronicamente, aconteceu para abranger um grande número de participantes. Tendo a forma de divulgação do mesmo junto aos professores pelas redes sociais, grupos e páginas de professores, e e-mail.

Iniciamos o questionário com a apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido, para validar a participação na pesquisa e resguardar enquanto pesquisador,

---

<sup>6</sup> Para saber mais acesse: [http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=668&id=12391&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=668&id=12391&option=com_content&view=article)

<sup>7</sup> Para saber mais acesse: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12368&Itemid=575](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368&Itemid=575)

<sup>8</sup> Ferramenta online com diversos recursos, entre edição de textos, planilhas e armazenamento de arquivos.

Maiores informações podem ser obtidas em: <https://drive.google.com>

aqueles que não aceitam o termo de participação são levados para a tela de agradecimento do questionário.

Desta forma, inicialmente obtivemos 35 pessoas que consentiram em participar da pesquisa. Porém, as respostas válidas não atingiram a projeção para esta pesquisa. Trabalhando dentro dessa perspectiva, realizamos a tabulação dos dados e procurando dentro das respostas válidas pelo instrumento, no caso aqueles que contemplavam os requisitos, os núcleos de sentidos para dar continuidade ao processo de pesquisa.

#### 4. RESULTADOS

Encontrar esses sentidos no material foi desafiador, parecido com quem procura uma rua nos mapas da lista telefônica em que muitas vezes a continuação de determinada rua está na próxima página e você precisa ir e vir entre as páginas até entender qual pedaço se liga à página que você procura.

A partir dessa analogia, retomamos o processo como pesquisador dando forma aos núcleos de sentidos encontrados nas perspectivas teóricas estudadas.

##### 4.1 Captação de Dados

Quando pensamos nos questionários apresentados pelo Pacto, parece simples a ideia de que eles estão captando dados. Vemos pelas falas de alguns professores:

Acredito que funcione mais como <b>forma de acompanhamento do aluno</b> do que de influência na aprendizagem....
Muito pouca, o <b>pacto serve para controlar o trabalho das professoras e gastar o dinheiro público.</b>
A grande influência da avaliação é proporcional uma <b>forma "universal" de avaliar</b> , tendo em vista que os educadores em diversas regiões poderão seguir um certo parâmetro nos objetivos estabelecidos.
<b>Auxilia no acompanhamento pedagógico do aluno e a repensar a prática do professor.</b> Mas no último ano estava muito atrasada as planilhas em férias em janeiro e fevereiro e preenchendo planilhas que eram para estar <b>disponíveis anteriormente</b> percebe-se que a <b>plataforma foi criada de forma burocrática</b> apenas para liberação de bolsa <b>não para servir de acompanhamento dos professores que é lamentável.</b>
Os <b>alunos avaliados</b> quando participei do PNAIC não foram contemplados com os estudos realizados. Pois <b>para aplicar de fato</b> o que foi aprendido só no ano seguinte.

Fonte: ALMEIDA, 2015b

Fica evidente que estes professores percebem o SIMEC como uma forma de controle, como explicado por Lück (2013) para acompanhar as aprendizagens dos alunos. Essa parte dos profissionais, parece ter a visão de que a coleta de dados pelo SIMEC funcionava apenas como forma de controlar o trabalho docente e como dito por um deles uniformizar a prática pedagógica no sentido de exigir as mesmas aprendizagens dos alunos nos diferentes estados do Brasil.

##### 4.2 Apropriação Pedagógica

Como foi possível perceber, nem todos os professores tiveram facilidade para a utilização do sistema, como apontado anteriormente. Alguns deles elencaram a forma como resolveram suas dificuldades:

---

Lendo com atenção

---

As abas às vezes não apareciam. A página trancava e tinha que reiniciar o navegador.

---

A navegabilidade do sistema é demorada.

---

Algumas vezes os questionários tinham que ser salvos várias vezes.

---

Fonte: ALMEIDA, 2015b

Além dessa apropriação no sentido técnico, de utilizar a ferramenta, como explicado anteriormente, necessita ser ergonômico para que possa facilitar ao usuário utilizar a ferramenta de forma intuitiva dentro de uma interface de fácil compreensão. Também temos a apropriação enquanto mecanismo pedagógico.

Como demonstram alguns professores, eles perceberam o SIMEC como forma de qualificar sua prática pedagógica, no sentido de perceber a avaliação que era exigida pelo sistema, não apenas como uma obrigação, mas como algo que pudesse melhorar o trabalho que estava sendo desenvolvido, como podemos ver nos seguintes excertos:

<p>Acredito que o SIMEC foi mais uma <b>estratégia de avaliação</b>. Um <b>suporte</b> a mais para que <b>pensemos em nossa prática docente</b>, diária. Sim, prática docente, pois não podemos pensar em <b>avaliar o nosso aluno</b>, sem pensarmos em nosso trabalho docente. No momento que a maioria de nossos educandos não entenderam certa atividade, supõe-se que a culpa não seja deles, mas sim de um contexto mal explorado.</p>
--

<p><b>Auxilia no acompanhamento pedagógico do aluno e a repensar a prática do professor</b>. Mas no último ano estava muito atrasada as planilhas em férias em janeiro e fevereiro e preenchendo planilhas que eram para estar disponíveis anteriormente percebe-se que a plataforma foi criada de forma burocrática apenas para liberação de bolsa não para servir de acompanhamento dos professores que é lamentável.</p>
---

Fonte: ALMEIDA, 2015b

Alguns professores, como demonstrado nos excertos acima percebem a influência do SIMEC em sua prática pedagógica, tendo em vista que os questionamentos abordados lá influenciam a abordagem que o profissional deve fazer em sala de aula para fins de alcançar determinado objetivo.

#### 4.3 Melhorias possíveis

Os professores em suas respostas demonstram um descontentamento ao SIMEC pela sua extensão e também por não adicionar questões próprias para alunos incluídos, tendo em vista essa realidade das escolas públicas.

---

A metade deles. **O excesso de perguntas poderia ser trocado por objetivos** (5 ou 6) para se ter a visão geral e **evitar o excesso de burocracia**.

---

Acho que tem que ser mais sucinto, eles **pedem relatórios e preenchimento de fichas que**

---

**ninguém vê ou utiliza depois, fica um trabalho sem muito sentido.**

---

Acredito q a relevância de alguns itens. **Percebi q alguns meses, os itens eram só para encher linguça, pois já havia questões parecidas.**

---

Acrescentaria um **fórum nacional** para trocas, chats para os professores, algo mais dinâmico.

---

Deveria incluir algum item para **acompanhamento de alunos de inclusão**, pois os mesmos são esquecidos no acompanhamento das aprendizagens.

---

Não mudaria itens nas avaliações. Porém, **tentaria incluir outros dados** (sócio-econômicos, sócio-afetivos, etc), **que poderiam fazer com que a NÃO aprendizagem, em certos casos, fosse melhor entendida.** Dentro de uma sala totalmente heterogênea, não deveríamos tentar nivelar, por notas, sem que haja uma parte mais descritiva das necessidades e/ou dificuldades dos educandos.

---

**Não utilizar atividades que já foram realizadas.**

---

**O ano de 2014 foi dedicado aos conteúdos matemáticos e o SIMEC questionava sobre os conteúdos de português.** O curso, neste mesmo ano, iniciou muito tarde, assim em dezembro, janeiro e fevereiro, precisávamos responder questionários sobre os alunos que já não estavam conosco. Além disso, trabalhamos nas férias, repito, e não recebemos as bolsas correspondentes até o momento presente. O que deve mudar: o SIMEC ou o programa todo?

---

**Para o 1º ano tem itens que são muito adiantados** que são do 2º ou 3º ano, **esses eu excluiria.**

---

Fonte: ALMEIDA, 2015b

Fica interessante perceber que nenhum professor sugeriu não existir mais o SIMEC, todos tentaram de alguma forma qualificar a ferramenta. Eles sugerem perguntas mais objetivas, isso reforça a ideia de uma interface que vise a usabilidade do usuário, como já dito anteriormente.

Além disso, há uma retomada da perspectiva de uma educação inclusiva, porém se analisarmos a partir do conceito de Macedo “O conceito construtivo de autonomia é: ser autônomo é ser parte e todo, ao mesmo tempo. Esta é a idéia [sic] de educação inclusiva, ou seja, ser parte e todo ao mesmo tempo” (2005, p.28-29). Os alunos que tiveram suas habilidades avaliadas por um mesmo questionário estariam fazendo parte de um todo, no caso a turma, porém necessitariam fazer parte da “parte” que já é sabido que não vai conseguir acompanhar da mesma forma.

Junto a isso, há o desejo de saber sobre a não aprendizagem dos alunos, como foi dito anteriormente, o SIMEC em 2014 disponibilizou aos professores os resultados da ANA de 2013, incluindo relatório de contexto, no caso sócio econômico e da formação dos professores. Porém, corroboramos que somente isso não basta para que possamos entender a realidade educativa que estamos inseridos.

Finalizamos assim, este recorte de pesquisa quanto ao SIMEC, seguimos para encaminhamentos possíveis a partir das análises obtidas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados durante a pesquisa podemos levantar dados sobre o Pacto entendendo que este recorte sobre minha pesquisa de Mestrado, foi como iluminar um ponto que ficou obscuro durante um estudo denso como o strito-sensu.



O levantamento de dados, como venho percebendo em minha trajetória como pesquisador, é realmente difícil devido a necessidade de aderência das pessoas para responder questionários ou participar de entrevistas. Porém, não podemos nos desanimar.

Retomando a questão de pesquisa: **“Qual a importância e quais os entendimentos que educadores participantes do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa fazem do sistema de monitoramento?”** Fica claro que o SIMEC exerceu uma função importante durante a realização dos dois primeiros anos do Pacto, 2013-2014, no sentido de direcionar as práticas pedagógicas dos professores que realizaram a formação. Grande parte desses profissionais confirmam a relevância dos questionários de acompanhamento e as atividades que foram desenvolvidas, tanto em 2013 quanto em 2014. Porém, é importante levar em conta, que os professores também fazem a ressalva quando a extensão dos questionários e a ineficiência para alunos que apresentam algum tipo de necessidade educacional especial.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa ainda é um objeto novo de estudos, principalmente por sua abrangência. Este programa educacional carece de um recorte local para que possa ser pesquisado de forma intensa. Ter a chance de mais uma vez poder me aprofundar quando a um ponto não abordado em minha dissertação (\*\*\*\*\*, 2015) fez-se necessário tendo em vista a pluralidade de temas possíveis de serem explorados.

Assim, percebo o SIMEC como uma ferramenta capaz de auxiliar professores em sua prática pedagógica, mas entendendo que, como toda ferramenta, as mediações que são feitas com ela influenciam a eficiência de seu trabalho. Igual uma chave de fenda que pode ser usada para montar um armário, ou deixar frouxos os parafusos de uma cadeira para que alguém caia. Temos a oportunidade de usufruir de uma ferramenta, que por mais que tenha sido pensada, ao que parece, para realizar o controle das aprendizagens dos alunos, possibilita a unificação dos objetivos a serem atingidos em cada ano numa perspectiva nacional

## REFERÊNCIAS

ALA-HARJA, Marjukka; HELGASON, Sigurdur. Em Direção às Melhores Práticas de Avaliação. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 51, n. 4, p. 5-60, out./dez. 2000. Disponível em: <http://seer.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/334/340> Acesso em 05 abr. 2014.

ALMEIDA, Leonardo Rocha. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: os processos avaliativos no 1º ano do ensino fundamental de nove anos**. 2015. 187 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Educacional) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015a.

\_\_\_\_\_. **Sistemas de monitoramento de programas de formação continuada: Uma análise sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)**. 73p. Monografia. Especialização em Mídias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015b.

BALL, Stephen J. Reformar Escolas/Reformar Professores e os Terores da Performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**. Braga, Portugal. v.15. n.002. p. 3-23, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Elementos Conceituais e Metodológicos para Definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º E 3º anos) do Ensino Fundamental**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação

Básica. Brasília: A Secretaria, 2012b. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=12827&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=12827&Itemid=) Acesso em 5 dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº - 867, de 4 de julho de 2012a. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. **Diário Oficial da União**, Poder executivo, Brasília, DF, n. 129, 5 jul. 2012a. Seção 1, p.22-23. Disponível em: [http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/port\\_867\\_040712.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/port_867_040712.pdf). Acessado em: 5 abr. 2014.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**.4ed. Brasília: Liber Livros, 2012.

JUNIOR, Marcílio Barbosa de Souza; MELO, Marcelo Soares Carvalho. SANTIAGO, Maria Eliete. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. In: **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 31-49, julho/setembro de 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufg.br/Movimento/article/viewFile/11546/10008> Acesso em 10 jan. 2015.

LÜCK, Heloísa. **Avaliação e Monitoramento do Trabalho Educacional**. Petrópolis – RS: Vozes, 2013. (Série Cadernos de Gestão; 7).

MACEDO, Lino. **Ensaio Pedagógico**: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: O desafio da pesquisa social. In: **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. \_\_\_\_\_.(Org.) 21ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 9-29,

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: O desafio da pesquisa social. In: **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. \_\_\_\_\_.(Org.) 21ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 9-29,

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**.2ed.Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.